

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE
DO
PORTO

GUIA DO ESTUDANTE
GEOGRAFIA



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1983/84



C.B=657040

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

GEOGRAFIA



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1983-84

05(-4)
Soc.

INTRODUÇÃO

1. - O *Guia do Estudante*, que surge bastante remodelado, é essencialmente integrado nos programas e bibliografias das cadeiras dos vários cursos e constitui um instrumento de trabalho indispensável a todos os alunos desta Faculdade, que a ele terão de recorrer inúmeras vezes ao longo do presente ano lectivo de 1983 - 1984.

A sua importância, particularmente vincada para os primeiranistas e trabalhadores - estudantes, transcende os limites cronológicos do presente ano lectivo, pois, no futuro, muitos a ele terão de voltar para a instrução de processos de equivalências de cadeiras aqui obtidas, noutras Faculdades do País ou do estrangeiro. Daí a solicitude posta pelo Conselho Directivo na valorização desta edição.

A semelhança dos anos anteriores, por razões de ordem prática, o *Guia do Estudante* apresenta-se em quatro fascículos, correspondentes aos cursos ministrados nesta Faculdade : *História, Filosofia, Línguas e Letras Modernas e Geografia*, com suas variantes e combinatórias.

Os programas são da exclusiva responsabilidade dos docentes. Procurou-se, contudo, normalizar a apresentação das bibliografias, de acordo com as *Normas Portuguesas* (N. P. 405).

No formato e aspecto gráfico houve também significativas alterações. Mesmo assim, por motivos estranhos à nossa vontade, nomeadamente razões pontuais de ordem técnica, nem sempre se conseguia almejada perfeição, verificando-se a situação mais flagrante no guia de *História*, em que os títulos das obras tiveram de aparecer em maiúsculas, em vez de itálico, como desejávamos. Apesar disso, a experiência adquirida é garantia de maior perfeição futura.

2. - ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA FACULDADE

O funcionamento da Faculdade assenta numa estrutura democrática, cujos órgãos e respectivas atribuições estão definidos no chamado Decreto de Gestão, o Decreto-Lei nº 781/76 de 28 de Outubro. Assim, de acordo com o artigo 1º do citado Decreto, os órgãos da Faculdade são:

- a. Assembleia Geral da Escola
- b. Assembleia de Representantes
- c. Conselho Directivo
- d. Conselho Pedagógico
- e. Conselho Científico
- f. Conselho Disciplinar

Deixando de parte a Assembleia Geral da Escola e o Conselho Disciplinar, que nunca chegou a ser regulamentado, impõe-se dizer que a Assembleia de Representantes é composta por delegados dos docentes, dos estudantes e do pessoal técnico, administrativo e auxiliar, eleitos pelo período de um ano. Como a Faculdade de Letras do Porto tem mais de 2000 alunos (atingiu os 4000 no ano de 1981/82), a representação dos vários grupos é a seguinte: docentes, 30; estudantes, 30; funcionários, 15. A Assembleia de Representantes tem um presidente eleito que, no ano em curso é o Dr. Simão Cerveira Cardoso.

Entre as várias atribuições da A.R., cabe-lhe eleger o Conselho Directivo que é composto por 4 docentes, 4 estudantes e 2 elementos do pessoal técnico, administrativo e auxiliar. Os membros do Conselho Directivo elegem o seu presidente que actualmente é o Professor Doutor José Marques.

O Conselho Pedagógico é composto paritariamente por professores, assistentes e estudantes em número máximo de 24, eleitos em escrutínio secreto. O seu actual presidente é o Professor Doutor Óscar Luso de Freitas Lopes.

O Conselho Científico é constituído pelos Professores Doutores. O seu actual presidente é o Prof. Dr. Humberto Carlos Paquero Moreno.

3. - SERVIÇOS DA FACULDADE

Os serviços que, sob a orientação do Conselho Directivo, garantem o normal funcionamento da Faculdade são: a SECRETARIA, a CONTABILIDADE e a BIBLIOTECA.

Dado que a Faculdade de Letras não tem autonomia administrativa e financeira, a Secretaria e a Contabilidade trabalham em estreita ligação com a Secretaria e Contabilidade gerais da Universidade, daí resultando um incalculável peso burocrático, a todos os títulos lamentável. No intuito de obviar a esta situação, no âmbito do projecto de modernização dos variados serviços da Universidade do Porto, está prevista para breve a instalação de dois terminais de computador na Faculdade de Letras, um afecto aos serviços administrativos e outro reservado à investigação científica.

O horário da Secretaria é o seguinte:

9h. às 12h.

14h. às 17h.30

mas só abre ao público:

10h. às 12h.

14h. às 16h.

Quanto à Biblioteca, que funciona na directa dependência do Presidente do Conselho Directivo, impõe-se observar que se é um dos serviços fulcrais em qualquer estabelecimento de Ensino Superior muito mais o é numa Faculdade de Letras. O volume e qualidade do seu recheio, bem como a assiduidade com que os professores e alunos a frequentem constituem um dos constituintes melhiores índices para se aferir o nível cultural e científico da instituição. Por isso, aqui lhe reservamos maior atenção.

BIBLIOTECA CENTRAL

Para a consulta de livros necessários ao seu estudo, os alunos po-

dem recorrer, na cidade, sobretudo aos seguintes locais:

- a. Biblioteca Central da Faculdade, à qual estão ligados alguns Institutos;
- b. Biblioteca Pública Municipal do Porto ;
- c. Bibliotecas de outras instituições.

O acesso à consulta dos livros existentes na Biblioteca Central e nos Institutos da Faculdade faz-se através da obtenção do cartão de leitor, que é fornecido e revalidado após ter-se efectuado a matrícula do aluno. Na Biblioteca Central existem dois tipos de leitura:

- a. de presença, na Sala de Leitura, de acordo com horário afixado ;
- b. domiciliária, regulamentada por normas também afixadas (levantamento dos livros entre as 16h00 e as 17h30 e sua devolução das 9h00 às 9h30 do dia seguinte).

A consulta de qualquer livro é precedida da obtenção da respectiva cota num dos seguintes ficheiros da Sala dos Ficheiros:

- a. Onomástico;
- b. Didascálico;
- c. C.D.U. (Classificação Decimal Universal).

Como em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as obras de referência (dicionários, encyclopédias), as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária. Certos volumes não podem também ser fotocopiados, por razões materiais.

Para qualquer dúvida, solicite as informações dos funcionários da biblioteca.

Se pretende tomar conhecimento das últimas aquisições bibliográficas, consulte o *Boletim Bibliográfico* (semestral).

Ao consultar os ficheiros, não retire as fichas do seu lugar.

Não danifique os livros; são património de todos.

O horário oficial da Biblioteca é o mesmo da função pública:

- Das 9h às 12h
- Das 14h às 17h30

Está em estudo e esperamos ver concretizado, em breve, o seu alargamento, embora em *regime experimental*, de forma a servir os trabalhadores - estudantes.

4. OFICINA GRÁFICA

Em colaboração com a Biblioteca Central trabalham os serviços de reprografia ou *Oficina Gráfica*, apta a executar quaisquer trabalhos encorregados por professores e alunos, tanto durante os períodos lectivos como nos meses de férias.

A fim de os alunos poderem dispôr, em tempo oportuno, dos textos de apoio seleccionados para as diversas cadeiras, os docentes deverão fornecer aos funcionários destes serviços indicações precisas, com a necessária antecedência.

5. MESTRADOS

Além dos cursos gerais, acima mencionados, ministram-se nesta Faculdade os seguintes cursos de pós-graduação ou mestrados em Linguística, Literaturas Românicas Modernas, História Medieval e História Moderna.

Por serem os mais recentes e os menos divulgados, indicam-se as áreas científicas contempladas pelos mestrados em História Medieval e em História Moderna.

Mestrado em História Medieval

1 — Área científica do curso:
História Medieval.

2 — Duração normal do curso:
2 anos lectivos.

3 — Áreas científicas e unidades de crédito necessárias à obtenção do curso:

a) Obrigatórias:

I) História Medieval	10
II) Paleografia	2
III) Crítica Textual	2

b) Optativas:

I) Cartografia Histórica	}	6
II) Métodos Quantitativos		
III) Sociologia dos Fatos Religiosos ...		
Total		20

4 — Licenciaturas a que se refere o n.º 1 do n.º 5.º:
História.

5 — Especialidade a que se refere o n.º 10.º:
História da Idade Média.

Mestrado em História Moderna

1 — Área científica do curso:
História Moderna.

2 — Duração normal do curso:
2 anos lectivos.

3 — Áreas científicas e unidades de crédito necessárias à obtenção do curso:

a) Obrigatórias:

I) História Moderna	10
II) Paleografia	2
III) Crítica Textual	2

b) Optativas:

I) Cartografia Histórica	}	6
II) Métodos Quantitativos		
III) Sociologia dos Fatos Religiosos ...		
Total		20

4 — Licenciaturas a que se refere o n.º 1 do n.º 5.º:
História.

5 — Especialidade a que se refere o n.º 10.º:
História Moderna e Contemporânea.



6. - LABORATÓRIOS

Possui a Faculdade de Letras apenas dois laboratórios: o de Fonética e o de Geomorfologia, os quais se impõe ampliar e apetrechar convenientemente.

Embora instalado no departamento de Geografia, está ao dispor de todos os docentes e investigadores desta Faculdade um mini-computador, oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, que tem prestado relevantes serviços a vários projectos de investigação, mormente no tocante aos estudos geográficos.

7. - CENTROS DE ESTUDOS

Na Faculdade de Letras estão também sediados os seguintes Centros de Estudos da Universidade do Porto, dependentes do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC):

Centro de História

Centro de Linguística

Centro de Literatura.

No âmbito da geminação da cidade e Universidade do Porto com a cidade e Universidade francesa de Bordeus, encontra-se igualmente instalado nesta Faculdade o *Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (C.E.N.P.A.)*.

8. - INSTITUTOS

Além do Instituto de Arqueologia, que, sendo ainda recente, desenvolve já intensa actividade, existem na Faculdade os seguintes Institutos de :

Estudos Ingleses

Estudos Americanos

Estudos Germânicos

destinados a apoiar a difusão da língua e cultura dos respectivos países.

A estes Institutos impõe-se acrescentar as Salas: Francesa, Espanhola e Brasileira.

9. - FORMALIDADES LEGAIS

A fim de evitar situações delicadas, idênticas às ocorridas no ano lectivo transacto, recorda-se a todos os alunos dos cursos gerais e dos vários mestradhos a imperiosa necessidade de, atempadamente, satisfazerem às formalidades legais, relativas à inscrições, pagamento de propinas, apresentação de documentos e boletins, incluindo a *micro-radiografia*, etc.

Dado que os serviços da PROCURADORIA praticamente não funcionam deverá cada um tratar por si ou através de pessoa da sua confiança de quanto lhe diga respeito.

É inadmissível que por desleixo ou incúria estudantes universitários tenham de ver a sua inscrição anulada.

10. - NORMAS DE AVALIAÇÃO EM VIGOR NO ANO LECTIVO DE 1983 - 1984

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de recurso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1983 - 1984, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe. Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de

constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação , no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Artº 1º - Os docentes deverão apresentar aos alunos no inicio do ano lectivo as modalidades de avaliação previstas no Artº 2º.

Artº 2º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua
- II - Avaliação periódica
- III - Exame final

Artº 3º - Devem, além disso, promover-se trabalhos escritos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela, e trabalhos práticos, quando tenham cabimento. O professor deverá acompanhar de perto em todos os trâmites a elaboração desses trabalhos. Os grupos que venham a constituir-se não podem exceder o limite máximo de cinco alunos.

Artº 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro - Outubro), nas condições fixadas por lei.

Artº 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos , sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral , o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.

- Artº 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público.
- Artº 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicados sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).
- Artº 8º - Para o efeito do cálculo de médias, as classificações, parcelares ou finais, serão sempre arredondadas: 0,45 (quarenta e cinco centésimos de valor) elevam a componente não-decimal à unidade seguinte (ex.: 9,45 = 10 e 7,45 = 8).

Capítulo II - Disposições Especiais

A - Avaliação Contínua

- Artº 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.
- Artº 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedaqógico.
- Artº 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença.
- Artº 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decorso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.
- Artº 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com pos-

-sibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.

Artº 14º - Nas cadeiras que funcionarem regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

B - *Avaliação periódica*

Artº 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas, uma das quais obrigatoriamente um teste escrito. Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único : Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Artº 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Artº 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de 48 horas .

Artº 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1. - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota de uma das provas de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

- 2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.
- 3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das duas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.
- 4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui.

Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Artº 20º - 1- A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2- É permitida ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor por escrito até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Artº 21º - No caso das línguas vivas, haverá uma prova oral obrigatória para além das consignadas no Artº 15º;

§ 1º - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas;

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as duas outras provas estipuladas pelo Artº 15º ;

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

C - Avaliação Final

Artº 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

Artº 23º - A nota mínima de admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º.

Artº 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Artº 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Artº 23º.

Artº 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Artº 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.

Artº 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo regente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

Capítulo III - Observações finais

Artº 29º- Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.

Artº 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes da realização das provas.

Artº 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Artº 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho) excepto aqueles a quem apenas faltam três disciplinas para obtenção de um grau ou diploma, que nesse caso poderão ser examinados em todas essas três disciplinas.

Artº 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Arts. 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Artº 7º - (Época Especial) : Na época especial cada aluno pode presenciar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo

comparecido , dele haja desistido ou nele haja sido repro~~vado~~ vado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, de que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Artº 8º - (Número de exames das épocas de recurso e especial):

- 1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.
- 2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.
- 3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Artº 9º- (Regra supletiva) : Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º : exames de 3 disciplinas anuais ou 6 semestrais;
- c) Época especial : exames de 2 disciplinas.

Artº 10º - (Chamadas) : As regras gerais de avaliação de conhecimentos dep~~a~~da estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na época normal de exames".

11. - CALENDÁRIO DE PROVAS DE AVALIAÇÃO ATÉ DEZEMBRO DE 1984

Época especial do ano lectivo de 1982 - 83:

De 2 a 15 de Dezembro de 1983.

Provas em 1984:

Primeira avaliação periódica: .

De 20 de Fevereiro a 3 de Março.

Segunda avaliação periódica:

De 4 a 16 de Junho.

Exames finais:

Época normal: - de 2 a 31 de Julho

Época de recurso: - de 17 de Setembro a 8 de Outubro

Época especial: - de 3 a 15 de Dezembro

12. - SERVIÇOS DE APOIO

Os alunos da Faculdade de Letras podem beneficiar dos serviços de apoio oferecidos pela Universidade, não só quanto a alimentação e alojamento, mas também quanto a assistência médica e medicamentosa, sem esquecer os centros culturais e desportivos da Academia Portuense. Publicam-se por isso, os endereços dos serviços, que, segundo os casos, os interessados deverão contactar:

Serviços de Apoio Financeiro

Compreende:

- Seção de Apoio Financeiro

- Serviço de Controle de Bolsas

- Contencioso

SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

Sede: Rua da Boa Hora, nº 18

CANTINAS

(entre parêntesis indica-se para cada uma a capacidade em número de refeições/dia):

- Miragaia (2 000) Rua D. Manuel II , Telefone: 26254
- Snack - Psicologia (400) Rua das Taipas , Telefone: 315378
- Snack - Farmácia (350) Rua Aníbal Cunha , Telefone: 317777
- Snack - Letras (600) Rua do Campo Alegre -(em construção)
- Entreparedes (759) Rua de Entreparedes, nº 48
Telefone: 24676 (Instituto)
- Belas Artes (800) Av. Rodrigues de Freitas , nº 265
Telefone: 564688
- Economia (1 500) Rua Roberto Frias, Telefone: 499156
- Medicina (1 000) Alameda Prof. Hernani Monteiro,
Telefone: 499394
- I.S.E.P. (1 100) Rua de S. Tomé , Telefone: 488969

BARES

- Farmácia
- Sede
- Conservatório de Música
- Psicologia
- Entreparedes
- Letras
- R.U. Femenina
- Belas-Artes
- Ciências
- I.S.E.P.
- Medicina
- Engenharia
- Economia

SERVIÇOS DE ALOJAMENTO

SECRETARIA : Rua da Boa Hora nº 18

RESIDÊNCIAS

(entre parêntesis anota-se a capacidade de cada)

Nº 1 - (53) Largo dos Loios, nº80

Telefone: 21351 , 317309

Nº 2 - (53) Rua do Rosário, nº 172 , Telefone 22402

Nº 3 - (28) Rua da Boa Hora, Nº 28 , Telefone: 318940

Nº 5 - (49) Rua Miguel Bombarda, Nº 451 , Telefone: 319605

Nº 6 - (24) Rua da Torrinha, Nº 65 , Telefone: 314584

Nº 7 - (16) Rua Delfim Maia, Nº 400 , Telefone: 492982

Nº 8 - (55) Pr. 9 de Abril, Nº 289 , Telefone: 496795

Nº 9 - (33) Rua da Aleqria, Nº 537 , Telefone: 27083

Nº 10- (25) Rua Álvares Cabral, Nº 372 , Telefone: 319833

Nº 11-(200) Rua Joaquim Kopke , Nº 112

Telefones: 493335 , 499353 , 499328

Nº 12- Rua Breyner Nº 260 / 62

MERCADO DE AUTO-SERVIÇO

Rua D. Manuel II ou Rua Jorge Viterbo Ferreira, Nº 120

Telefone: 26254

PROCURADORIA

Rua do Rosário, Nº 172

SERVIÇOS MÉDICOS

Rua Antônio Pinto Machado , Telefones: 696521 , 694892

13. - ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Na Faculdade de Letras existe uma *Associação de Estudantes*, que, além da prossecução de outros objectivos específicos, poderá prestar um extraordinário apoio aos alunos voluntários e aos trabalhadores-estudantes, até porque os serviços de PROCURADORIA são, praticamente, inexistentes.

14. - ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS

Não queremos encerrar esta introdução sem oferecer alguns dados estatísticos, indispensáveis para se ter uma ideia mais exacta da dimensão da Faculdade de Letras no contexto da Universidade do Porto e das Universidades portuguesas, bem como da sua enorme influência e responsabilidade social, sobretudo no centro e norte do País.

A leitura atenta dos números que a seguir se apresentam, não em relevo a notória desproporção entre os corpos docentes e discente e os enormes inconvenientes daí resultantes, facto que não poderá ser olvidado pelas competentes entidades responsáveis pela vida académica.

ALUNOS INSCRITOS NO ANO LECTIVO DE 1982 - 83

História e suas variantes	932
Filosofia	576
Línguas e Literaturas Modernas	2.240
Geografia	305
Mestrado em Linquística	12
Mestrado em Literatura	12
TOTAL	4.277

CORPO DOCENTE

DOCENTES	CURSOS			
	História e Variantes	Filosofia	Línguas e Literatura Modernas	Geografia
Prof.s Catedráticos	4	2	3	1
" Associados	4	4	3	-
" Auxiliares	3	1	3	1
Assistentes	32	17	53	23
Leitores	-	-	23	-
Monitores	3	-	-	1
T O T A I S	46	24	85	26

Pessoal técnico, administrativo e auxiliar:

Apesar de o quadro do pessoal da Faculdade ser muito mais elevado estão preenchidas apenas 47 vaqas distribuidas pelas diversas categorias profissionais destes sectores.

Face ao número de alunos desta Escola e ao de funcionários existentes nouros estabelecimentos concorrentes são gritantes as carencias desta Faculdade também nestes sectores, estando-se na iminência de estrangulamento de alguns serviços.

P R O G R A M A S

E

B I B L I O G R A F I A S

GEOGRAFIA FÍSICA I

DOCENTE: Dr. BERNARDO DE SERPA MARQUES

INTRODUÇÃO : A TERRA; GEOFÍSICA E GEOGRAFIA FÍSICA

1. A atmosfera

- 1.1. Características gerais

- 1.2. Movimentos de fluidos e trocas energéticas

- 1.3. Circulação geral

- 1.4. Os climas: classificações e tipologia

2. Fundamentos Geológicos da Geomorfologia

- 2.1. A constituição da Terra: minerais e rochas

- 2.2. Tectônica dinâmica

- 2.3. Evolução da Terra

- 2.4. Estruturas geológicas

3. Meteorização e Movimentos das Partículas nas Vertentes

AULAS PRÁTICAS

Exercícios de aplicação da matéria teórica

Formas de expressão gráfica dos elementos do clima

Leitura e interpretação de cartas sinóticas

Leitura e interpretação de mapas topográficos

Leitura e interpretação de mapas geológicos

BIBLIOGRAFIA

PÉGUY, CH.P. - *Précis de climatologie*, Masson, Paris, 1970

PEDELABORDE, P. - *Introduction à l'étude scientifique du climat*, C.D.U., Paris, 1970

ESTIENNE, P.; GODARD,A. - *Climatologie*, Armand Colin,
Paris , 1970

ESCOUROU, G. - *Climatologie Pratique*, Masson, Paris

STRAHLER,A.-*Geografia Física*, (tradução espanhola, ou
edição ingesa), Barcelona, Casanova, 1977

CAILLEUX, A. - *Geologie Générale*, Masson, Paris

GALOPIM DE CARVALHO A.M.- *Geologia*, MEIC, Lisboa, 1977

BARRÈRE, P.; CASSOU MOUNAT,M.- *Le Document Géographi-
que*, Masson, Paris , 1979

ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA APLICADOS À GEOGRAFIA

DOCENTE: Dra. MARIA HELENA SAMPAIO MACIEL BARBOSA

I. ELEMENTOS BÁSICOS DE PROBABILIDADE

1. Breve nota sobre a evolução histórica do cálculo das probabilidades.
2. Definições e princípios gerais.
 - 2.1. Generalidades: acontecimentos certos e acontecimentos aleatórios.
 - 2.2. Os acontecimentos como conjuntos: Nomenclatura e operações.
 - 2.3. Definição e probabilidades
 - 2.3.1. Dos exemplos à definição
 - 2.3.2. Definição
 - 2.4. Consequências imediatas da definição
 - 2.5. Probabilidade ligada
 - 2.6. Teoremas:
 - 2.6.1. Teorema de probabilidade total
 - 2.6.2. Teorema de probabilidade composta
 - 2.7. Enlace estocástico
 - 2.8. Fórmula de Bayes
 - 2.9. Aplicação dos princípios gerais
 - 2.9.1. Esquema de Bernoulli
 - 2.9.2. Esquema de amostragem

II. ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA

1. Introdução

- 1.1. Breve nota sobre a evolução histórica da Estatística
- 1.2. Fenômenos casuais e estatísticos.

- 1.3. População e amostra. Unidade estatística
 - 1.4. Atributos e modalidades
 - 1.5. Regularidade estatística
 - 1.6. Objecto da estatística
 - 1.7. Fases do método estatístico
 - 1.8. A Estatística nas Ciências Empíricas.
2. Distribuições de frequências unidimensionais
 - 2.1. Representação dos dados
 - 2.2. Variáveis estatísticas
 - 2.3. Quadros estatísticos qualitativos
 - 2.4. Quadros de frequência. Distribuições de frequência e sua representação gráfica
 - 2.5. Distribuições unidimensionais.
3. Redução de dados
 - 3.1. Introdução
 - 3.2. Medidas de localização
 - 3.2.1. Médias
 - 3.2.2. Mediana. Quartis
 - 3.2.3. Moda
 - 3.2.4. Posição relativa da média aritmética, mediana e moda
 - 3.3. Medidas de dispersão
 - 3.3.1. Amplitude total
 - 3.3.2. Amplitude interquartis
 - 3.3.3. Desvio médio
 - 3.3.4. Desvio padrão. Variância
 - 3.3.5. Coeficiente de dispersão de Pearson
 - 3.4. Momentos
 - 3.5. Medidas de assimetria

- 3.6. Medidas de achataamento
- 3.7. Medidas de concentração
- 4. Regressão e correlação simples
 - 4.1. Ajustamentos
 - 4.1.1. Generalidades
 - 4.1.2. Ajustamentos a funções lineares
 - 4.2. Curvas de regressão
 - 4.3. Regressão linear
 - 4.4. Coeficiente de correlação e sua interpretação
 - 4.5. Cálculo prático das rectas de regressão
 - 4.6. Razão de correlação de Pearson
 - 4.7. Correlação ordinal (Kendall e Spearman)
- 5. Sucessões cronológicas
 - 5.1. Generalidades
 - 5.2. Tendência geral
 - 5.2.1. Método gráfico
 - 5.2.2. Método das médias escalonadas
 - 5.2.3. Método das médias móveis
 - 5.2.4. Método analítico
 - 5.3. Flutuações estacionais
 - 5.3.1. Método das percentagens médias
 - 5.3.2. Método das percentagens da tendência
- 6. Distribuição amostral das médias
 - 6.1. Noção de intervalo de confiança
 - 6.2. Erro Padrão da Média
 - 6.3. Estimativa de proporção

GEOGRAFIA HUMANA I

DOCENTE: Dra. MARIA DE LURDES ALVES DOS SANTOS

1. Ensaio de definição da Geografia Humana: objecto e método.
2. Os movimentos
 - 2.1. Movimento de informação- Mecanismo espacial de difusão da informação.
 - 2.1.1. Apresentação geral do tema e sua importância em estudos de Geografia Humana.
 - 2.1.2. Métodos de estudo.
 - 2.2. Movimentos de bens e serviços.
 - 2.2.1. Apresentação geral
 - 2.2.2. Métodos de estudo.
 - 2.3. Movimentos de pessoas: análise das migrações.
 - 2.3.1. Métodos de estudo: os modelos gravitacionais no estudo dos movimentos.
3. Os transportes
 - 3.1. Introdução à análise topológica
 - 3.2. Redes
 - 3.3. Tipos de transporte
 - 3.4. Importância dos transportes na organização do espaço.
4. Localização das actividades humanas
 - 4.1. Factores e princípios de localização.

4.2. Principais teorias (modelos) de localização
 -Apresentação e análise crítica.

AULAS PRÁTICAS

Geografia da população : distribuição, evolução e estrutura da população.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABLER, R.; ADAMS, J.; GOULD, P. - *Spatial organization; The geographer's view of the world*, Englewood Cliffs (NJ), Prentice-Hall, 1971
- BAILLY, A.; BÉGUIN, H. - *Introduction à la Géographie Humaine*, Masson, Paris, 1982
- BRADFORD, M. G.; KENT, W.A. - *Human geography*, Oxford University, 1977
- COX KEVIN - *Man, space and behavior. An introduction to Human Geography*, New York, John Wiley, 1972.
- CLAVAL, P. - *A nova geografia*, Livraria Almedina, Coimbra, 1978.
- DOLLFUS, O. - *L'espace géographique*, Que Sais Je? 1970
 - *L'analyse géographique*, Que Sais Je? 1456, 1971.
- HAGGETT, P. - *Geography: a modern synthesis*, New York, Harper & Row, 2a. ed. 1975.
 - *L'analyse spatiale en Géographie Humaine*, Paris, Armand Colin, 1973.
- MORRILL, R. - *The Spatial organization of society*, Belmont, Duxbury Press, 1974.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS

DOCENTES: Dra. MARIA DE LURDES ALVES DOS SANTOS

Dra. ANA MARIA RODRIGUES MONTEIRO E SOUSA

I. Evolução da geografia até ao século XIX.

I.I. Teorias e fundamentos da geografia actual.

1. A geografia do século XIX.

1.1. Humboldt e Ritter.

1.2. O determinismo: contexto científico e social.

Objecto e método.

2. Perspectiva clássica.

2.1. O possibilismo: contexto científico e social.

Objecto e método.

A geografia regional.

3. Perspectiva neo-positivista (pós II guerra mundial)

3.1. Um outro conceito de espaço- uma nova definição de geografia

3.2. O método científico

3.3. A geografia "quantitativa"

3.4. Contexto científico e sócio-económico : pragmatismo do novo conceito.

4. Perspectiva radical e comportamental

4.1. Uma nova reflexão epistemológica: causas, objecto e conceitos.

4.2. A geografia comportamental

4.3. A geografia radical

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABLER, ADAMS, GOULD - *Spatial organization: The geographers view of the world.* 1971

BÉGUIN HUBERT - *Introduction à la Geographie Humaine,*
Paris, 1982

BEAUJEU - GARNIER - *La geographie : méthodes e perspectives ,* 1971.

CAPEL, H.- *Filosofia y ciência en la geografia contemporanea.* 1981

CLAVAL, P.- *Evolution de la géographie humaine.* 1969.
- *A nova geografia.* 1977.

DOLLFUS, O.- *L'espace geographique.* 1970

HAGGET, P. - *L'analise spatial em Geographie Humaine,*
1973

ISNARD - *L'espace géographique,* 1978

LACOSTE - *A geografia, in Filosofia das ciências sociais.* 1972.

- *A geografia serve antes de mais para fazer a guerra .* 1976

RIBEIRO, O. - *Atitude e explicação em geografia humana, in Ensaios,* 1970

VILA VALENTI - *Uma nueva geografia? Artigos de 1971 e 1973, in " Revista de Geografia de Barcelona"*

EXPRESSÃO GRÁFICA EM GEOGRAFIA

DOCENTE: Dr. JOÃO CARLOS GARCIA

1. Semiologia Gráfica
Cartografia e Expressão Gráfica em Geografia
2. As variáveis Visuais: características e aplicação
3. A opção cartográfica
 - a) os diagramas estatísticos
 - b) os mapas estatísticos
4. Elementos e Qualidades de um mapa
Algumas noções sobre apresentação de resultados
5. Leitura crítica em Cartografia: método e exemplo
6. Mapas analíticos e sintéticos
Os "Croquis, de Geografia Regional
A construção cartográfica de modelos
7. História da Cartografia
A Cartografia em Portugal

AULAS PRÁTICAS

Exercícios:

1. Preferências dominantes na utilização de algumas funções terciárias na cidade do Porto (mapa de dependências)
2. Distribuição da população por concelhos num distrito do continente (mapa por pontos)

3. Densidade da população por concelhos num distrito do continente (mapa por manchas)
4. Tráfego médio diário de comboios num distrito do continente (mapa de fluxos)
5. Tendências climáticas: métodos das médias móveis aplicados aos valores de precipitação ou temperatura de uma dada estação meteorológica
6. Construção de isolinhas.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRÉ, A. - *L'expression graphique*. Paris, Masson, 1980
- BERTIN, J. - *Sémiologie graphique*. 2 ed., Paris, 1973
431 p.
- *La graphique et le traitement graphique de l'information*. Paris, 1977
- BRUNET, R. - *Le croquis de géographie régionale et économique*. Paris, 1962, 255p.
- DAVEAU, S.; FERRÃO, J.; DIAS, H. - *Expressão gráfica em Geografia*. Lisboa, 1978, 60 p. pol.
- DIAS, M.H. - *Expressão gráfica. Documentos para o ensino*. Lisboa, 1982, 93 p. pol.
- DICKINSON, G.C. - *Statistical mapping and the presentation of statistics*. 2 ed., London, 1973
195 p.
- JOLY, J. - *La cartographie*. Paris, 1976
- LAWRENCE, G. - *Cartographic methods*. London, 1971 ,
162 p.
- MONKHOUSE, F.; WILKINSON, H. - *Maps and diagrams*. 3 ed.
London, 1973

RIMBERT, S. - *Cartes et graphiques*. Paris, 1964

GEOGRAFIA FÍSICA II

DOCENTE: Dra. MARIA DA ASSUNÇÃO ARAÚJO

I. Elementos de Geologia necessários para a compre-
ensão dos fenômenos geomorfológicos.

1. Os diferentes tipos de rochas: modo de jazida e estruturas condicionadas pelo diastrofismo.
2. O diastrofismo. Algumas achegas à compreensão dos fenômenos orogénicos.
3. Transformação das cadeias orogénicas em plataformas. Tipologia e problemática das platafor
mas.

II. Elementos de morfologia estrutural.

1. Tipologia e evolução do relevo em estruturas aclinais, monoclinais, dobradas e falhadas.
2. A litologia e o modelado:
 - a) em rochas sedimentares: O modelado cárstico
 - b) em rochas metamórficas,
 - c) em rochas eruptivas. O relevo granítico.

III. Elementos de Geomorfologia dinâmica.

1. A acção dos cursos de água: Tipos de escoamento e de canais fluviais. A energia dos cursos de água. A acção de transporte, ablação e acumulação. Noções de equilíbrio e de balanço de dissecação. Os terraços. Fenómenos de adaptação e de inadaptação à estrutura geológica. Capturas e transbordamentos.

2. O meio litoral

Variacões do nível do mar. A ondulação e as correntes litorais. Especificidade da accão dos fenómenos geomorfológicos subaéreos nos litorais. As arribas: sua evolução. As praias: sua morfologia.

IV. O problema das variações climáticas e das heranças geomorfológicas. Caracterização muito geral de alguns meios morfoclimáticos. Evolução e correntes na Geomorfologia. Possibilidades da sua aplicação.

AULAS PRÁTICAS

- I. Análise de cartas geológicas. Realização de cortes geológicos. Sua interpretação e integração na Geologia de Portugal.
- II. Realização dum pequeno esboço geomorfológico com base no estudo de cartas topográficas e geológicas e na interpretação de fotografias aéreas estereoscópicas.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- BAULIG H. - *Vocabulaire Franco-anglo-allemand de Géomorphologie*, Soc. d'édition les belles lettres, 1956
- BOUTI, A. - *Introduction à la lecture des cartes géologiques*, Masson et C.^{ie}, 1969
- COQUE, R. - *Géomorphologie*, Col U, Armand Colin, 1977
- DERRUAU, M. - *Précis de Géomorphologie*, 6a. edição, Masson et C.^{ie}, 1974
- FOULCAULT, A. - *Dictionnaire de Géologie*, Masson 1980

- HOLMES, A. - *Geología Física*, ed. Omega
- PASKOFF, R. - *L'erosion des côtes*, col "Que sais-Je?",
PUF 1981
- TRICART, J. - *Précis de Géomorphologie*, 3 tomos, SEDES.
1978-80

GEOGRAFIA HUMANA II

DOCENTES: Dra. MARIA MADALENA ALLEGRO DE MAGALHÃES
Dr. HELDER TRIGO MARQUES

1. A Geografia Rural - Conceitos fundamentais e Teoria da Localização
 - 1.1. O Povoamento Rural
 - a) Tipos de Povoamento
 - b) Factores de dispersão e aglomeração
 - 1.2. Os Sistemas Agrícolas
 - a) A classificação de Whittlesey
 - b) A dimensão da Modernidade
 - c) O cálculo Económico e o P.A.B.
 - 1.3. As Estruturas Agrárias
 - a) Morfologia Agrária e Estrutura Fundiária
 - b) Estrutura da população activa agrícola
 - c) Tipos e Formas de Exploração
 - d) A cooperação Agrícola
 - 1.4. Teoria da Localização Agrícola
 - a) Factores e Princípios
 - b) O modelo de von Thünen
 - 1.5. A Agricultura Pueriurbana
 - a) A interpenetração do Espaço Rural e Urbano
 - b) Principais características das explorações agrícolas

- c) Os problemas e Vantagens da Localização Periurbana para os Agricultores

2. A Teoria dos Lugares Centrais

2.1. A formulação da Teoria por Walter Christaller

- a) Lugar Central/ Função Central/ Centralidade/ Área Complementar
- b) Irradiação/"Patamar"de População
- c) O modelo Hexagonal

2.2. A Aplicação do Modelo

- a) Hierarquia de Lugares Centrais
- b) O Caso do SW da Alemanha analisado por W. Christaller
- c) A aplicação a um caso Português - "A Área de Influência de Évora"
- d) As distorções do Modelo

2.3. A Utilização do Modelo como Instrumento de Ordenamento do Território

3. A Geografia Urbana

3.1. Evolução Histórica do Fenômeno Urbanização

3.2. Os Conceitos

- a) Cidade/ Centro Urbano
- b) Funções das Cidades
- c) Classificação das Cidades

3.3. Teoria da Localização Urbana

- a) Localização das Actividades Secundárias
- b) Localização das Actividades Terciárias
- c) Localização das Residências

d) Circulação na cidade

3.4. Estrutura Interna dos Centros Urbanos

- a) Os modelos clássicos - Escola de Chicago
- b) Modelo de crescimento urbano - Lowry

3.5. Sistemas de Cidades

4. A Geografia Industrial

4.1. Factores de Localização Industrial

- a) As características Intrínsecas da Indústria - Factores de produção e sua variação espacial
- b) As condicionantes exógenas da implantação industrial
 - Transportes
 - Mercados
 - Economias de Escala
 - A Aglomeração Industrial
- c) Factores históricos
- d) Preferências pessoais e factores psicológicos
- e) O risco

4.2. A Localização Industrial ao longo da História

- a) Evolução dos modos de produção
- b) Padrões de distribuição da indústria ao longo da História
- c) A indústria e os modelos de desenvolvimento e crescimento económico - Assimetrias Interregionais
- d) O modelo de Rostow
- e) Os casos Ingles, Francês e Português

4.3. O modelo de Weber como primeira tentativa de sistematização da teoria da localização industrial

- a) Análise crítica do modelo
- b) Formulações posteriores da teoria da localização industrial

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ABLER, R.; ADAMS, J.S.; GOULD, P. - *Spatial organization*
- ARMSTRONG, H.; TAYLOR, J. - *Regional economic policy*
- AYDALOT, Philippe - *Dynamique spatiale et développement inegal*
- BAIROCH, Paul - *Taille des villes, conditions de vie et développement économique*
- BARROS, Henrique - *Os grandes sistemas de organização da economia agrária*
- CARTER, Harold - *The study of urban geography*
- CASTELLS, Manuel - *Problemas de investigação em sociologia urbana*
- *Sociología del espacio industrial*
- COX, Kevin - *Man, location and behavior*
- CHISHOLM, Michael - *Rural settetement and land use*
- GASPAR, Jorge - *A área de influência de Évora*
- *Urban growth trends in Portugal*
- HAGGETT, Peter - *Analises locacional en la geografia humana*
- HARVEY, David - *Explanations in geography*
- LABASSE, Jean - *L'Organization de l'espace*
- LEBEAU - *Les grands types de structures agraires du monde*
- LOPES, Simões - *Desenvolvimento regional*
- MEYNIER - *Les paysages agraires*
- MORRIL, Richard - *Spatial organization of society*
- RIBEIRO, Orlando - *Ensaios de geografia humana e regional*
- RICHARDSON, H. W. - *Economia regional*
- TAMANES, R. - *Ecología y desarollo*
- SMITH, David - *Industrial location*
- CASTELLS, Manuel - *La question urbaine*

- OLIVEIRA, J. M. Pereira de - *O espaço urbano do Porto*
BEAUEU-GARNIER, J. - *Geographie Urbaine*
VILLAVERDE CABRAL, Manuel - *Modalidades de Penetração do Capitalismo na agricultura*
- *O desenvolvimento do Capitalismo em Portugal*
SILVA, Joel e outros - *Dicionário de História de Portugal (a especificar)*
- *Revolução Industrial e Aceleração da História*

FORMAÇÃO DO MUNDO MODERNO E CONTEMPORÂNEO

DOCENTE: Dr. ANÍBAL BARREIRA

I. As Sociedades e as economias pré-industriais

- o continente europeu ; análise estrutural
- a situação portuguesa
- as teorias económicas subjacentes (o mercantilismo e o fisiocratismo)

II. As Revoluções industriais

- os progressos realizados na Europa, na América, na Ásia
- a situação portuguesa
- as teorias económicas subjacentes (análise do liberalismo)

III. 1. As economias e as sociedades desenvolvidas do séc.XX

- a economia e a sociedade dos Estados Unidos, da U.R.S.S., da Europa, do Japão

2. A economia e a sociedade dos países em vias de desenvolvimento (exemplificação ; o Terceiro Mundo (características gerais)

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

PIERRE LÉON, dir. - *História Económica e Social do Mundo:*

vol. 1. O mundo em expansão -sécs. XIV-XVI

vol. 2. As hesitações do crescimento-1530-1730

vol. 3. Inérias e Revolução-1730-1840

vol. 4. A dominação do Capitalismo-1840-1914

vol. 5. Guerras e crises-1914-1947

vol. 6. O segundo século XX - De 1947 aos nossos dias

- Editora Sá da Costa, Lisboa, 1981 (em publicação)
- The Cambridge Economic History of Europe. The Industrial Revolutions and After*, 2 vols, Cambridge, 1965
- Histoire économique et social de la France*, dir. de Fernand Braudel et Ernest. Labrousse (em publicação)
- T. II 1660-1789, *Des derniers temps de l'âge seigneuriel aux pré-ludes de l'âge industriel (1660-1789)*, P.U.F., 1970
- DUROSELLE, J.B. - *L'Europe de 1815 a nos jours*, P.U.F., Nouvelle Clio, nº 38
- DOBB, Maurice - *A Evolução do Capitalismo*, Rio de Janeiro, 1976
- GERARD, C. ; LEONARD, J.A. - *Histoire économique XIX et XX siècles*, 2 vols. Armand Colin- 1970 (não há tradução port.)
- ANDRÉ e LOIC Philip - *História dos factos económicos e sociais. De 1800 aos nossos dias*, 2a. edição revista e actualizada, Morais editores, 1980
- CIPOLLA, Carlo - *The Fontana economic history of Europe*, 6 vols., 1978-1982
- SALLON - *Histoire économique contemporaine*, Masson, 1972
- MAURO, F. - *Histoire de la économie mondiale, 1790-1970*, Paris 1971
- GALBRAITH, J.K. - *Le nouveau État industriel*, Paris, Galimard , 1968
- BEAUMONT, Maurice - *L'essor industriel et l'Imperialisme colonial, 1878-1904*. Paris, 1965
- GROSSER, Alfred - *Les occidentaux, les pays d'Europe et les Etats-Unis depuis la guerre*, Points, 1978
- DENIS, Henri - *Histoire de la pensée économique*, Paris, P.U.F., 1967
- LASKI, Harold J. - *O Liberalismo europeu*, S. Paulo, Mestre Jou. 1973

- MARX, Roland - *La revolution industrielle en Grande-Bretagne*,
Armand Colin, 1970
- RIOUX, Jean-Pierre - *La révolution industrielle 1780-1880*, du Seu-
il, 1971
- ASHTON, T.S. - *A Revolução industrial*, col. Saber, 1971
- MACEDO, Jorge Borges - *Problemas de História da Indústria portugue-
sa no séc. XVIII*, Lisboa, 1982
- MARTINS, Gabriela e SERRÃO Joel - *Da indústria portuguesa. Do anti-
go regime ao capitalismo*. Antologia. Livros Horizonte,
Lisboa, 1978
- CASTRO, Armando - *A Revolução industrial em Portugal no séc. XIX*,
Dom Quixote, Lisboa, 1971
- SERRÃO, Joel , dir. - *Dicionário de História de Portugal*
- MARQUES, A. H. de Oliveira- *História de Portugal*, 3 vols.

GEOGRAFIA REGIONAL

DOCENTES: Dr. ÁLVARO ANTÓNIO G. DOMINGUES

Dra. TERESA MARIA VIEIRA DE SÁ MARQUES

1. Introdução

- 1.1. A Geografia Regional no pensamento geográfico
- 1.2. Considerações teóricas acerca da produção científica e do seu enquadramento interno e externo

2. Da Geografia Geral à Geografia Regional

- 2.1. O conteúdo ideológico na obra de Ratzel e Vidal
- 2.2. O Regionalismo Francês do inicio do séc.XX
- 2.3. A construção regional Vidaliana
- 2.4. Enquadramento epistemológico: a reacção anti-positivista ; o historicismo
- 2.5. Metodologia - conteúdo e problemas

3. As doutrinas neo-positivistas anglo-saxónicas e a influência na evolução da teoria e métodos da Geografia Regional

3.1. Região Económica e organização espacial

Região polarizada/funcional

O contributo da "teoria dos lugares centrais"

- áreas de mercado/influência - encaixe espacial
- rede urbana regional ; metrópole regional e dependência

Região homogénea

- critérios de definição
- assimetrias regionais

3.2. Geografia Regional e Regionalização

- O exemplo Francês - evolução e estratégias
- O jogo dos poderes: desconcentração/descentralização

- Objectivos e resultados - o exemplo da política de descentralização industrial
- 4. A análise sistemática em Geografia Regional
 - 4.1. Enquadramento epistemológico
 - 4.2. A região anisotrópica
- 5. A região na perspectiva da Geografia do Comportamento
 - 5.1. A reacção anti-positivista - o existencialismo e a fenomenologia como filosofias base
 - 5.2. Processos de percepção, espaço "ecológico-cultural" e espaço funcional"
 - 5.3. A "região espaço vivido" - conteúdo e métodos de análise - o contributo dos estudos urbanísticos
- 6. Regionalização em Portugal - um processo em desenvolvimento :
 - dos Planos de Fomento às propostas actuais de regionalização

Aulas Práticas

- Nas aulas práticas serão fornecidas e discutidas algumas técnicas de análise espacial com vistas ao apoio de realização de trabalhos práticos (anuaias) cujos temas e áreas serão sugeridos pelos alunos.

Pelo seu conteúdo geral sugerimos as seguintes técnicas:

- Medidas de Localização e Curvas de Lorenz
- Inquérito
- Teoria dos Grafos
- Coeficientes de Correlação, Análise factorial e Grupos de Associação Estatística Máximos

BIBLIOGRAFIA

- BLACHE, Vidal de la -*Principios de Geografia Humana* (prefácio de Fernandes Martins), Lisboa
- *Tableau de la Geographie de la France*, Paris 1903, Tomo I, 1a. parte.
- BROC, Numa - *La Geographie française face à la Science allemande (1870-1914)*, in "Annales de Geographie", Paris, nº 473
- *O pensamento Geográfico em França no séc. XIX : continuidade ou ruptura?* "Revue Geog. des Pyrénées et du Sud-Ouest", 1976.
- BRUN, J. Charles -*Le régionalisme*, Paris, 1911.
- CAPEL, Horacio - *Milosofia y Ciencia en la Geografia*, Barcelona, 1981 Barcanova.
- CHABOT, G. - *Le valeur scientifique de la Geographie régionale*, Proceedings, 1952.
- CLAVAL, Paul - *Les Mythes fondateurs des sciences sociales*, Paris, P.U.F., 1980
- *Régions, Nations, Grands Espaces*, Paris, Genin, 1968 Cap. VII, p. 300-310.
- FREUN, Juilen - *Teoria das Ciências Humanas*, Lisboa, Fermento, 1977 p. 87-118.
- GOLDMANN, Lucien - *Sciences Humaines et philosophie*, Paris, ed. Gonthier, 1966
- GARNIER, Beaubeau - *La Géographie: Méthodes et perspectives*, Paris Masson & Cie, 1971 , p. 97-107.
- JUILLARD, E. - *La région, essai de définition*, "Annales de Geog.", Paris, 1962
- LACOSTE, Yves - "A bas Vidal !.... Vive Vidal!", in Herodoto, nº16 Paris, 1979
- NUNES, Sedas - *Questões preliminares sobre as Ciências Sociais*, Lisboa, Editorial Presença, 1982 (7a. ed.)

- MARTIN, Marie-Madelaine - *Histoire de l'unité française*, Paris, 1949
 P.U.F. p. 293-335.
- RIBEIRO, Orlando - *Regiões Históricas*, "Memórias da Soc. Geog. Ital".
 31, Lisboa, 1975
 - *Região e Rede Urbana*, "Finisterra", nº 5, 1968,
 Lisboa.
- ABLER, R.; ADAMS, J.; GOULD, P. - *Spatial Organization*, London, Prentice/Hall International, 1971.
- AYER, A.J. - *El Positivismo Logico*, Madrid, Fundo de Cultura Económica, 1965, Chicago - 1959.
- BAILLY, A. ; BÉGUIN, H. - *Introduction à la geographie Humaine*, París, Masson, 1982.
- BERRY, B.J.L. - *Geografía de los centros de Mercado y distribución al por menor*, Barcelona, 1971, Vicens-Vives, Paris 1967, Prentice Hall.
- BONDEVILLE, J.R. - *Les Espaces Economiques*, Paris, P.U.F. "que sais-je?", 1970.
 - *Les programmes économiques*, Paris, P.U.F. "que sais-je?", 1969.
- CALDAS,E.C.; LOUREIRO, M.Sandos - *Regiões homogêneas no Continente Português*, Lisboa, Gulbenkian, 1966.
- CAPEL, Horacio - *Filosofía y ciencia en la Geografía contemporánea*
 - *Una introducción a la Geog.*, Barcelona, Barcanova 1981.
- CLASSON, John - *An Introduction to Regional Planning*, Londres, 1974
 Hutchinson London.
- CLAVAL, P. - *Elements de Géographie Economique*, Paris, Editions M.-th Genin, 1976.
 - *Evolución de la Geog. Humaine*, Barcelona, 1974, Oikos-Tau.

- GASPAR, Jorge - *A área de Influência de Évora (sistemas de funções e lugares centrais)*, Lisboa, C. E.G. , 1981.
- ISARD, Walter - *Métodos de Análisis Regional*, Barcelona, Ariel, 1971 (1a. ed.) 1973 (2a. ed.)
- LABASSE, J. - *L'organisation de l'espace*, Paris, Hermann, 1966.
- LOPES, A. Sinoês - *Desenvolvimento Regional*, Lisboa, F.C.G., 1980
- TOYNE, P.; NEWBY, P. - *Techniques in Human Geography*, Hong Kong, Macmillan Education, Ltd., 1971
- CLAVAL, Paul - *Régions, Nations, Grands Espaces*, Paris, M.-th Génin, 1968.
- CORRÊA, Roberto Lobato - *Da "Nova Geografia" à "Geografia Nova"*, Rio de Janeiro, Vozes, 1980.
- FRIEDMAN, J.; ALONSO, W. - *Regional Policy*, Part I - 3. the Nature of Economic Regions 97, August Lösch, U.S.A., M.I.T. Press, 1964.
- PERROUX, F. - *L'économie du XX^e siècle*, Paris, P.U.F., 1969
- RIBEIRO, Orlando - *Região e rede urbana, "Enisterra"* III/5, 1968
- ALVES, Manuel Brandão - *A compatibilização dos planos Regionais com o plano Central - Plano Nacional*, Covilhã, 1982, p.28 in Acta do Seminário do Território da CIUR.
- AYDALOT, Philippe - *L'Aménagement du territoire en France - une tentative de bilan*, "L'espace Géographique", n°4, 1978, p. 245-253, Paris.
- DAYRIES, J.J.; DAYRIES, Michele - *La Régionalisation*, Paris, P.U.F 1978, p. 128, Col. "Que sais-je?"
- FRÉMONT, A. - *L'Aménagement régionale en France*, "L'espace Géographique", 1978, n° 2, p. 73-85
- GUCLIELMO, Raymond - *Le redéploiement industriel en France*, "Hérodote", Paris, n° 23, 4º trimestre, 1981, p. 33-69.
- LIPIETZ, Alain - *Le Capital et son espace*, Paris, maspero, 1977.

- PINCHEMEL, Philippe - *La Région Parisienne*, Paris, P.U.F., 1979,
p. 128., Col. Que Sais-Je?
- ROSS, G. W.; COHEN, S. -*The Politics of French Regional Planning*,
in "Regional Policy", Friedman, J. et Allonso, William, London, 1975, p. 727-750.
- CHARLEY, R. and KENNEDY, B.A. -*Physical Geography*, London, Prentice Hall International, 1971.
- CRISTOLOLETTI, A. - *Análise de Sistemas em Geografia*, São Paulo, Hucite, 1969.
- COFFEY, W. J. - *Geography, Towards a General Spatial Systems Approach*
London, Methuen, 1981.
- DAUPHINÉ, A. - *Espace, Région et Système*, Paris, Ed. Economica, 1979.
- DUMOLOND, P. -*L'Espace Géographique*, n° 2, 1975, "Région et Régionalisation une approche systématique".
- HAGGETT, P. -*L'Analyse spatiale en Géographie Humaine*, Paris.
- Harvey, D. - *L'Explanation in Geography*, London, Edward Arnold, 1969.
- CABRAL, V.; GAMA, A.; BRITO, J.; LOUSADA, A. - *A Ideia*, N° 5-27, Coimbra, Dez. 1982, "A aldeia e a vida Camponesa".
- CAPEL, Horacio -*Revista de Barcelona*, 1973, "Percepção da hierarquia urbana".
-*Espace Géographique*, n° 1, 1975, "L'image de la ville et le comportement spatial des citadiens".
- CHARLE, C. - *Actes de la Recherche, "Région et Conscience Régionale en France"*.
- FRÉMOND, A. - *A região Espaço Vivida*, Coimbra, Almedina, 1980.
- GALLAIS, J. -*Espace Géographique*, n° 1, 1976, "Espace Vécu et Sociétés Tropicales".
- GERVAISE, Yves - *Espace Géographique*, n° 1, 1976, "L'analyse de l'espace vécue en Région Tropical".
- LYNCH, K. - *A imagem da Cidade*, Lisboa, 1982, Ed. 70.
- RAFFESTIN, U. -*Pour une Géographie du Pouvoir (a territorialidade)*- Paris, Litec, 1980.

- BALSAS, A.; SOUSA, F.; GARCIA; T. - *O processo de Regionalização e o quadro previsível do Ordenamento do Território*, Covilhã, C.I.U.R. , 1982
- BAPTISTA, Mendes -*Aspectos Institucionais no Desenvolvimento Regional*, Covilhã, C.I.U.R. , 1982.
- CAETANO, M.; BARATA, J.P. MARTINS; ESTEVES, M. Céu ; PESSOA, Vitor -*Regionalização e Poder Local em Portugal*, Lisboa, Inst. Estudos para o Desenvolvimento, 1982.
- Constituição da República Portuguesa*, Coimbra, Liv. Almedina, 1982
- Debate Público sobre Regionalização* -textos de apoio sobre os temas (em debate), Porto, M.A.I. , 1982
- FARIA, Carlos Vieira -*Novo Fenômeno urbano aglomeração de Setúbal. Ensaio de Sociologia urbana*, Lisboa, Assírio Alvin, 1981.
- GIRÃO, Aristides de Amorim- *Esboço duma Carta Regional de Portugal*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1933.
- Livro Branco Sobre Regionalização* ,Lisboa, M.A.I. , 1980.
- NOGUEIRA, Joaquim Fernando -*As Sociedades de desenvolvimento Regional*, Coimbra, C.C.R.C., 1981.
- PORRAS, Nuno -*Cadernos Municipais*, Dez. 1980, Ano 2, nº 9 "Livro Branco sobre Regionalização".
- Propostas de divisão Regional apresentadas até 1980*, Lisboa, M.A.I. 1982
- Regionalização. Projectos de legislação*, Porto, M.A.I., 1982

GEOGRAFIA DAS REGIÕES TROPICAIS

DOCENTE: Dr. ANTÓNIO SOBRINHO

1. O porquê de uma geografia das Regiões Tropicais
2. Delimitação das Regiões Tropicais Húmidas
3. Climatologia Dinâmica da África Meridional
4. Os climas das Regiões Tropicais
5. Originalidade do Quatro Estrutural
6. Os grandes tipos de relevo
7. Aspectos da Evolução dos produtos da Meteorização Intertropical de Rochas
8. A Hidrologia Continental nas regiões Tropicais Húmidas
9. A acção do tempo e das intempéries nos solos
12. Aspectos da Biogeografia das regiões Tropicais
13. A Agricultura
14. A Demografia. Usos e Costumes dos Povos - Estudo de alguns casos
15. Portugal e a expansão. A Colonização.
16. As fronteiras em África
17. O fenómeno urbano nas regiões Tropicais
18. A Descolonização
19. Diálogo Norte-Sul
20. Síntese

NOTA:

A Bibliografia é bastante variada e será indicada no decorrer do ano lectivo à medida que forem abordadas as diferentes matérias deste curso

DOCENTE: DR. ANTÓNIO SOBRINHO

1. A água no mundo actual
2. Precipitação
3. Infiltração
4. Evaporação e evapotranspiração
5. Escoamento superficial
6. Recime dos cursos de água
7. Previsão e propagação de cheias
8. Controle de cheias e inundações
9. Águas Subterrâneas
10. Regularização de Caudais e controle de Estiagens
11. Trasporte de Sedimentos
12. Navegabilidade dos Cursos de Água
13. A Gestão dos Recursos Hídricos
14. Ordenamento de uma Bacia Hidrográfica
15. Síntese

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

VILLELA; SWAMI, M.; MATTOS, A.: *Hidrologia Aplicada*, São Paulo,
Editora McGraw-Hill do Brasil, Ltd.
1977

CUNHA, Luis Veiga da, et alii - *Fundamentos de uma nova Política de
Gestão das águas em Portugal*, Lisboa,
DCSH, 1974

GEOMORFOLOGIA

DOCENTE: Dra. CELESTE ALVES COELHO

TEÓRICA

Objectivos : A disciplina pretende fornecer um certo grau de conhecimentos geomorfológicos, principalmente no campo dos processos e técnicas.

1. Evolução do pensamento e investigação em Geomorfologia.
2. A vertente como unidade base no estudo dos processos.
3. Interrelação entre Processo - Clima - Tempo ; exemplos de da interrelação entre forma e processos sob diferentes climas, por ex: periglaciar, árido, temperado. Conceitos de mudança climática e equilíbrio dinâmico.
4. Geomorfologia das bacias fluviais.
5. Estudos de Geomorfologia litoral, por ex: praias e dunas.
6. O Homem como agente geomorfológico.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- BIROT, P. - *Le cycle d'erosion sur différents climats*, 1968.
- CHORLEY, R. (ed.) - *Introduction to Fluvial Processes*, 1968.
- CHORLEY, R.; KENNEDY, B. - *Physical Geography, a systems approach*, 1971.
- COOKE, R. U., DOORNKAMP, J.C. - *Geomorphology in Environmental Management*, 1977.
- EMBLETON, C. et alia, - *Geomorphology, present problems and future prospects*, 1978.
- GOUDIE, A. (ed.) - *Geomorphological techniques*, 1981.
- GREGORY, K.; WALLING, D. - *Drainage basin, form and process*, 1973.

KING, C. - *Beaches and Coasts*, 1972

GUILCHER, A. - *Precis de geomorphologie littorale et sousmarine*,
1954

PITTY, A. F. - *Introduction to geomorphology*, 1971

TRICART, J. - *Geomorphologie des regions froides*, 1968.

- *Introduction à la morphologie climatique*, 1965.

- *Traité de Geomorphologie*, tomos I, II, III, 1978, 1979
1980

ZENKOVICH, V. P. - *Processes of coastal development*, 1967.

GEOMORFOLOGIA

DOCENTE: Dr. JORGE OLIVEIRA

Aulas Práticas

I - Parte

- Cartografia geomorfológica detalhada à esc. 1/25.000 .
- Realização de um Esboço Geomorfológico.

II - Parte

- Introdução à Sedimentologia Aplicada à Geomorfologia.

BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO , T. - "Breves notas sobre A.T.D." , *Ciência*, IV série,
vol. 1, nº 2-3, 1981, pp. 7-20.
- CARVALHO, A.M.G. - *Apontamentos de Sedimentologia aplicados à
Geomorfologia*, Lisboa, 1965, 168 p.
- DEMEK, J., et alia, - *Geomorphologische Kartierung in Mittleren
Mabstälben*. V.E.B. Herman Haack Geographisch - Karto-
graphische Austalt Gotha, 1982, 254 p. il+map.
- LAPA,A. J.R. ; CARVALHO, A.M. - *Lições sobre mineralogia e geolo-
gia das argilas*, Lisboa, 1967.
- TRICART, J. - *Principes et Méthodes de la Geomorphologie*, Paris,
Masson, 1965, pp. 469. (S/V/14, verm.)

TÉCNICAS DE APLICAÇÃO EM GEOMORFOLOGIA

DOCENTE: Dra. CELESTE ALVES COELHO

I - Parte

Métodos de Investigação Geomorfológica; Determinação de Processos no Espaço e no Tempo.

II - Parte

Realização de um Projecto de Investigação num tema à escolha, entre:

Meteorização

Processos nas Vertentes

Dinâmica Fluvial

Dinâmica Litoral.

SOCIOLOGIA RURAL

DOCENTE: Dr. A. CUSTÓDIO GONCALVES

I - O Meio rural e as suas características sociais

1. O meio físico : habitat e caracterização do espaço rural
2. O meio humano : o enquadramento local e o sistema de relação; evolução e comunidade rural
3. As características sociais da população rural e da população agrícola; mobilidade geográfica e mobilidade social
4. As estruturas agrárias e as relações sociais

II - O espaço rural como meio da dinâmica social

1. O significado do espaço na explicação da vida social
2. A produção de espaços como dinâmica da estratégia social
3. A urbanização : prática social e efeitos culturais
4. Modificações das relações de força

III - Cultura e domínio do devir no meio rural

1. Os principais códigos da prática e a sua interiorização como fundamento da instituição da aldeia
2. Ordenamento do território, ordenamento rural e desenvolvimento comunitário
3. Reforma agrária
4. Extensão rural

BIBLIOGRAFIA

I

- BARROS, H. de - *Os grandes sistemas da economia agrícola*, Lisboa, Sá da Costa, 1975.
- BOURDIEU, P. - "La paysannerie, une classe objet", *Actes de la Recherche en sciences sociales*, 17/18, nov. 1977, pp. 2-5.
- CUTILEIRO, J. - *Ricos e pobres no Alentejo, (uma sociedade rural portuguesa)*, Lisboa, Sá da Costa, 1977.
- HOYOIS, G. - *Sociologie rurale*, Paris, éd. universitaires, 1968.
- PEREZ DIAZ, V. - *Estructura social del campo y éxodo rural*, Madrid, Tecnos, 1972.

II

- RAMBAUD, P. - *Sociologie rurale*, Mouton, 1976.
- REMY, J. ; VOYE, L. - *La ville et l'urbanisation*, Gembloux, Duculot, 1974.
- Recherches sociologiques*, V, 1, 1973; IX, 1, 1978.
- WILLIAM, R. - *The country and the city*, London, Chatto and Windus, 1973 . "Plaisantes perspectives: invention du paysage et abolition du paysan", *Actes de la recherche en sciences sociales*, 17/18, nov. 1977, pp. 29-36.

III

- BOULET, M.... - *Milieu rural et formation permanente*, Entreprise moderne d'Edition, 1975.
- CALDAS, C. - *A agricultura portuguesa no limiar da reforma agrária*, Oeiras, Calouste Gulbenkian, 1978.
- CARVALHO, A. - *Relações de produção e progresso técnico no quadro da agricultura de grupo*, Lisboa, Calouste Gulbenkian, 1971.

GUTELMAN - *Estruturas e reformas agrárias*, ed. 70, 1974.

JUNG, J. - *L'aménagement de l'espace rural*, Levy, Calmann, 1971.

ANTROPOLOGIA CULTURAL

DOCENTE: Dr. A. CUSTÓDIO CONCALVES

I. Introdução

1. Da etnologia à antropologia. Objecto e método: cultura e observação participante. Relação com outras disciplinas.
2. Cultura. A pretensão à superioridade cultural. Alteridade e identidade.
3. Projecto teórico e trabalho de campo: experiência significativa (inter-subjectividade - objectivação -subjectivação); complexidade e reversibilidade.
4. Principais orientações teóricas: evolucionismo, funcionalismo, relativismo cultural sociológico, relativismo psico-cultural, dinamismo, ideologia racionalizadora.

II. Dinâmica das sociedades tradicionais

1. Terra - grupo - poder como sistemas de representação e como princípios estruturais das práticas sócio-políticas e económicas.
2. Sistemas de representação: a cultura como dialéctica institucional.
3. Distribuições de poderes socio-económicos e políticos.
4. "Aculturação" e processos de mudança socio-política.

III. Apropriação e produção do espaço social e pessoal

1. Lógica de apropriação (incidências das estruturas espaciais sobre as possibilidades dos actores) e lógica de

produção (capacidade de que dispõem os actores na transformação das estruturas espaciais).

2. Cultura e comunicação: papel da cultura na construção do espaço. Diversidade de normas segundo as culturas nas modalidades de organização e de utilização do espaço (o caso inglês, americano, alemão, francês, japonês, árabe, angolano e português).
3. Espaço e criação. A alienação do espaço.
4. Modos específicos da percepção e da estruturação do espaço: códigos topológicos, códigos temporais, códigos accionais e actanciais, códigos da prática.

BIBLIOGRAFIA

I

- COLLEYN, J. P. - *Eléments d'anthropologie sociale et culturelle*, Bruxelas, éd. de l'Université Libre de Bruxelles, 1981.
- DIAS, Jorge - *Rio de Onor - Comunitarismo agro-pastoril*, Lisboa, Presença, 1981.
- *Vilarinho da Furna. Uma aldeia comunitária*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1981.
- GODELIER, M....- *Antropologia, ciência das sociedades primitivas?*, Lisboa, Edições 70, 1971.
- GUERREIRO, M. V. - *Pitões das Júnias. Esboço de uma monografia etnográfica*, Lisboa, Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico, 1982.
- LEROI-GOURHAN - *O gesto e a palavra*, Lisboa, Edições 70, 1º vol. cap. 5 e 6 ; 2º vol., cap. 13.
- MORIN, E. - *Science avec conscience*, Paris, Fayard, 1982, pp. 255-319.

MORIN, E. - *O paradigma perdido - A natureza humana*, Lisboa, Publ. Europa-América, 1975, cap. 3 e 6.

TOLOSANA, G. L. - *Antropologia Cultural da Galicia*, Madrid, Akal, 1979

II

BALANDIER, G. - *Antropologie Politique*, Paris, P.U.F. 1978.

CLASTRES, P. - *A sociedade contra o Estado*, Porto, Afrontamento, 1979
- Guerra, religião, poder, Lisboa, Ed. 70.

GODELIER, M.... - o.c.

GOFFMAN, E. - *A representação do eu na vida cotidiana*, Petrópolis, Vozes, 1975

GONÇALVES, A. - *La symbolisation politique....*, London, Weltforum Verlag, München, 1980.

LEROI-GOURHAN - o.c., 29 vol., cap. 13.

III

FREMONT, A. - *A região espaço vivido*, Coimbra, Almedina, 1980, 3a. parte.

GEORGE, P. - *Sociedades em mudança*, Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

HALL, E.T. - *La dimension cachée*, Paris, Seuil (points n° 89).

RAPOPORT, A. - *Pour une anthropologie de la maison*, Paris, Dunod, 1972.

GEOGRAFIA LOCATIVA (Opção de Planeamento Regional e Urbanístico)

DOCENTES: Eng. CARLOS OLIVEIRA E SOUSA

Dra. CRISTINA MARIA A. R. FERREIRA DA SILVA

I. Introdução. Definição de Planeamento.

Conceito de Planeamento e acção de planear.

As fases do processo de planeamento.

Diversos tipos de planeamento : físico, económico, social e integrado.

Breve referência histórica às formas de planear.

O planeamento anti-cíclico e o planeamento do desenvolvimento

O planeamento a nível nacional, regional e local.

O planeamento em países de economia socialista e de economia mista.

II. Dados de base para o planeamento. Recolha e análise de informação.

Análise da organização espacial.

Estudos espaciais e estudos sectoriais: observação e classificação dos diversos tipos de fenómenos.

Definição de unidades de inquérito, questionários e níveis de amostragem.

III. Análise de recursos

1. Análise de recursos naturais.

Inventariação e determinação dos recursos potenciais.

Papel dos inquéritos e aerofotogrametria.

Avaliação de impactos ambientais.

Valorização da qualidade do meio ambiente.

Matrizes de avaliação de impactos.

2. Análise de recursos humanos.

Planeamento das necessidades sectoriais com base na procura por parte dos interesses e na satisfação das necessidades sociais; o planeamento da educação.

As previsões demográficas e os métodos de projecção de populações.

3. Análise das actividades económicas.

Referência às variáveis económicas mais importantes.

Métodos para a realização de projecções económicas, nomeadamente o das "proporções e partilhas", o da "base económica", a análise "shift and share" e a utilização de "matrizes input-output".

IV. A elaboração de planos

Integração dos conhecimentos anteriormente adquiridos.

Os problemas teóricos da síntese e da concepção "design" de soluções alternativas.

Formulação de propósitos e objectivos e definição da sua ordem de prioridades.

Avaliação de projectos alternativos.

A participação pública na elaboração de planos.

V. Planeamento do Desenvolvimento.

Diferentes formas que pode assumir um plano de fomento.

Seu estatuto oficial e duração.

Continuidade e flexibilidade de um plano.

Organização do planeamento em Portugal.

Planos integrados de desenvolvimento regional.

GEOGRAFIA URBANA

DOCENTES: Prof. Dr. JOSE MANUEL PEREIRA DE OLIVEIRA
 Dr. LUIS PAULO MARTINS

I. O estudo da Geografia Urbana

1. O conceito de Urbano
2. A metodologia
3. O processo de Urbanização. Origem, evolução e perspectivas do fenômeno

II. Espaço Urbano

1. Morfologia Urbana. A forma e a dinâmica da forma
2. Estrutura Urbana. Tipos, critérios de definição e ocupação funcional

III. Espaço Periurbano

1. Estruturas e problemas do espaço periurbano
2. O campo Urbano

IV. Rede urbana

1. Classificação funcional das cidades
2. Hierarquia Urbana
3. As relações inter-urbanas como Sistema

BIBLIOGRAFIA GERAL

BATILLY, Antoine S. - *L'organisation urbaine, théories et modèles*, Paris CRU, 1975, 2a. ed. 1978

BEAUVILLE-GARNIER, Jacqueline - *Geographie Urbaine*, Paris, Armand Colin, 1980

BEAUVILLE-GARNIER, J; CHABOT, G. - *Traité de Geographie Urbaine*, Paris, A. Colin, 1963

- BEAVON, Keith S. O. - *Central place theory: a reinterpretation*, Londres Longman, 1977
- BERRY, Brian J. L. - *The human consequences of urbanization*, Londres Macmillan, 1973
- *Geografia de los centros de mercado y distribución al por menor*, Barcelona, Vicens-Vives, 1971
- BERRY, Brian J. L. ; HORTON, Frank E. - *Geographic perspectives on urban systems*. Englewood Cliffs, Prentice-Hall 1970
- BRYANT, C.R. ; RUSSWURM, L.H. ; MACLELLAN, A.G. - *The city's countryside*, New York, Longman
- CARRIER, Harold - *The study of urban geography*, London, Arnold, 1972
3a. ed. 1981
- CHALINE, C. - *La dynamique urbaine*, Paris, PUF, 1980
- CHARRIER, J.B. - *Citadins et ruraux*, Paris PUF, 1964, col. "que sais-je?", 2a. ed. 1970
- CLAVAL, P. - *La logique des villes*, Paris Litec, 1981
- DAVIS, K. - *La ciudad, su origen, crescimento e Impacto en el Hombre*, Madrid, H. Blume, 1976
- DERYCKE, P. H. - *L'économie urbaine*, Paris, PUF, 1970
- DEZERT, B., BASTIE, J. - *L'espace urbain*, Paris, Masson, 1980
- GASPAR, J. - *A área de influencia de Évora, sistema de funções e lugares centrais*, Lisboa, CEG, 1972, 2a. ed. 1981
- *Estudo Geográfico das Aglomerações Urbanas em Portugal Continental*, Lissabon, 1972
- GEORGE, P. - *La ville, le fait urbain a travers le monde*, Paris, PUF, 1952
- *Précis de Géographie Urbaine*, Paris, PUF, 1961
- HAGGETT, P. - *Geography a modern synthesis*, 3a. ed., New York, Harper & Row, 1979

- HAGGETT, P.; CHORLEY R. - *Modelos socio-económicos em Geografia*, Rio de Janeiro, Liv. Téc. e Cient., 1975.
- HERBERT, D.T. - *Urban Geography a social perspective*, David & Charles, 1972
- *Urban Geography, a first approach*, John Wiley & Sons Ltd., 1982.
- JOHNSON, J.H. - *Urban Geography*, Oxford, 1967
- JONES, E. - *La Ville et la Cité*, Paris, 1973
- LAVEDAN, P. - *Histoire de l'urbanisme Paris, 1926-1952*
- *Geographie des Villes*, 2a. ed., Paris, Gallimard, 1959
- MERLIN, P. - *Méthodes quantitatives et espace urbain*, Paris, Masson, 1973
- *Villes à venir*, Paris, PUF, 1969
- MOHOLY-NAGY, S. - *Urbanismo e sociedad*, Madrid, Blume, 1970
- OLIVEIRA, J.M.P. - *O espaço urbano do Porto*, Coimbra, 1973
- *Análise comparativa dos Centros Urbanos de Portugal*, Coimbra, 1980
- PINCHEMEL, P. ; CARRÈRE, F. - *Le fait urbain en France*, Paris, A. Collin, 1963
- PRED, A. - *City Systems in advanced economies*, London, 1977
- PUMAIN, D. - *La dynamique des Villes*, Paris, Economica, 1982
- Readings in Urban Geography*, Chicago, 1959
- REMY, J. - *Ville: Phenomene économique*, Bruxelles, 1966
- RIBEIRO, O. - *Cidade*, in *Dicionário de História de Portugal*, Lisboa
- *Poémio Metodológico ao Estudo das pequenas cidades Portuguesas*, in "Finisterra" vol. IV nº 7, Lisboa, 1969
- SANTOS, M. - *Les villes du Tiers Monde*, Paris, M.-Th. Génin, 1971
- TOSCHI, U. - *La Città*, Turim, 1966

Í N D I C E

Introdução	3
Geografia Física I	27
Elementos de Estatística Aplicada à Geografia	29
Geografia Humana I	32
Introdução aos Estudos Geográficos	34
Expressão Gráfica em Geografia	36
Geografia Física II	39
Geografia Humana II	42
Formação do Mundo Moderno e Cotemporâneo	47
Geografia Regional	50
Geografia das Regiões Tropicais	57
Geomorfologia	59
Técnicas de Aplicação em Geomorfologia	62
Sociologia Rural	63
Antropologia Cultural	66
Geografia Locativa	69
Geografia Urbana	71